

ESTUDO TEOLÓGICO DA PARASHÁ SEMANAL

Vayicrá – ויקרא (E Ele Chamou)

Torá: Vayicrá (Levítico) 1:1 – 5:26 [6:7]

Haftarah: Yeshayahu (Isaías) 43:21 – 44:23

Ketuvim Netzarim: Ivrim (Hebreus) 10:1-18

Tehilim: Salmo 50

Bayt Sheni: Testamento de Levi 2:10–11; 3:4–6; 9:6–14 | Jubileus 6:1–4; 7:3–5; 21:7–17

1. INTRODUÇÃO À PARASHÁ VAYICRÁ

A porção semanal de Vayicrá (ויקרא), cujo significado é "E Ele chamou", inaugura o terceiro livro da Torá, marcando uma transição fundamental no relacionamento entre o Criador e o povo de Israel. Após a construção e o levantamento do Tabernáculo (Mishkán) ao final do livro de Shemot (Êxodo), a Glória de YHWH passou a habitar no meio do acampamento. O texto de Vayicrá inicia-se com o Altíssimo chamando Moisés de dentro da Tenda da Revelação para instruí-lo detalhadamente sobre a aproximação ritual do homem ao Criador. O chamado divino estabelece a estrutura de aproximação (Korban) pela qual o povo aliançado pode manter a comunhão contínua com a santidade divina sem ser consumido por ela. Assim, o livro de Levítico abre-se não como um manual frio de ritos antigos, mas como um convite solene à intimidade, purificação e consagração da vida comunitária e pessoal.

O conceito hebreu de *Korban* (oferta/sacrifício) deriva da raiz *karav*, que significa literalmente "aproximar-se". Diferente dos ritos pagãos do mundo antigo, que buscavam aplacar a ira de divindades caprichosas ou alimentá-las com iguarias materiais, as ofertas descritas em Vayicrá visam aproximar o adorador do Deus Santo. A tipologia das ofertas — o Holocausto (Olah), a Oferta de Manjares (Minchah), o Sacrifício de Paz (Shelamim), a Oferta pelo Pecado (Chatat) e a Oferta pela Culpa (Asham) — cobre todas as dimensões da existência humana. Cada rito ensina que a aproximação a YHWH exige ordem, reverência, voluntariedade e consciência do impacto do pecado sobre o indivíduo e a congregação. A vida dada em substituição no altar simboliza a transferência da culpa e o desejo de restauração da integridade espiritual perante a presença divina.

Neste estudo em formato de artigo teológico, analisaremos como os diferentes blocos textuais da revelação bíblica e intertestamentária conversam com os fundamentos de Vayicrá. A Haftarah do profeta Isaías estabelece a correção profética contra a rotina ritual sem coração, recordando que Israel foi criado para proclamar o louvor de YHWH, e não para enfiá-Lo com sacrifícios mecânicos. Ketuvim Netzarim (Hebreus 10) reinterpreta o sistema sacrificial sob a perspectiva messiânica, demonstrando que os ritos temporários de animais apontavam para a obra perfeita e definitiva de Yeshua. O Salmo 50 atua como o tribunal divino que avalia as intenções do coração, enquanto os escritos do Segundo Templo (Testamento de Levi e Jubileus) trazem o zelo sacerdotal essencial pelas leis de pureza, do uso do sal, do sangue e da madeira no altar.

Assim, a Parashá Vayicrá convida a comunidade dos crentes a examinar os fundamentos do seu culto e da sua postura diante do Criador. A santidade exigida no Mishkán terrestre permanece como um princípio vivo que desafia cada geração a viver em profunda obediência e gratidão. Ao integrarmos o

texto da Torá com as visões proféticas, apostólicas e pseudepígrafes, somos conduzidos a compreender que a verdadeira aproximação de Deus exige tanto a integridade exterior do agir quanto a transformação interior do coração. O chamado divino de "Vayicrá" ressoa através dos séculos, convocando todos aqueles que fazem parte da aliança a responderem com amor voluntário, vida consagrada e adoração genuína em espírito e em verdade.

2. TORÁ: VAYICRÁ (LEVÍTICO) 1:1 A 5:26 [6:7]

A porção da Torá em Vayicrá começa apresentando as ordenanças relativas ao Holocausto (Olah), a oferta que é inteiramente queimada sobre o altar. O adorador que traz um animal sem defeito do seu gado ou rebanho deve impor as mãos sobre a cabeça da vítima, identificando-se com ela em ato de submissão e dedicação total a YHWH. A queima completa da oferta simboliza a entrega incondicional do ser humano, cuja fumaça sobe como aroma agradável ao Criador. A Torá estabelece provisões diferenciadas para os ricos e os pobres, permitindo ofertas de bois, ovelhas, cabras ou aves (rolinhas e pombinhos), assegurando que o acesso ao altar de Deus esteja aberto a todos os membros da comunidade, independentemente da sua condição socioeconômica.

Em seguida, o capítulo 2 detalha a Oferta de Manjares (Minchah), composta de flor de farinha, azeite e incenso, sendo a única oferta sem sangue do sistema sacrificial básico. A Minchah representa o fruto do trabalho humano e da terra dedicado a Deus, devendo ser temperada obrigatoriamente com sal — o "sal da aliança" — e ser totalmente isenta de fermento (fermento) e mel. O fermento simboliza a corrupção e o orgulho, enquanto o mel representa a doçura natural buscando gratificar os sentidos humanos no culto. Uma porção memorial é queimada no altar para YHWH, e o restante é concedido aos sacerdotes como coisa santíssima, ensinando a responsabilidade comunitária de sustentar aqueles que ministram no serviço sagrado.

Os capítulos 3 e 4 tratam dos Sacrifícios de Paz (Shelamim) e das Ofertas pelo Pecado (Chatat). Os Shelamim são ofertas de comunhão e gratidão, nas quais parte é queimada para YHWH, parte é dada aos sacerdotes e o restante é consumido pelo próprio adorador e sua família num banquete sagrado de comunhão. Já a Oferta pelo Pecado (Chatat) aborda as transgressões cometidas por ignorância ou erro involuntário contra os mandamentos divinos. A Torá gradua a exigência da oferta conforme a responsabilidade do transgressor — seja o Sumo Sacerdote, toda a congregação, um líder político ou um cidadão comum —, demonstrando que o pecado de quem lidera traz uma carga de contaminação espiritual maior sobre o santuário.

Por fim, a porção conclui no capítulo 5 (estendendo-se até 5:26 [6:7]) com a Oferta pela Culpa (Asham), aplicada a infrações que envolvem a profanação de coisas sagradas ou a violação dos direitos de propriedade do próximo. A Oferta pela Culpa exige não apenas a substituição sacrificial no altar, mas também a restituição integral do dano provocado acrescido de uma quinta parte (20%) ao prejudicado. Esta exigência revela a inseparabilidade entre a reconciliação com Deus e a reparação da justiça com o próximo. O rito do Asham ensina que nenhuma expiação espiritual é válida perante YHWH se não for acompanhada pelo arrependimento prático e pela restauração do direito lesado na convivência comunitária.

3. HAFTARAH: YESHAYAHU (ISAÍAS) 43:21 A 44:23

A Haftarah de Isaías estabelece um diálogo contundente com as ordenanças de Vayicrá ao trazer a palavra profética do Altíssimo sobre o povo que Ele formou para Si mesmo. YHWH declara no início do trecho: "Esse povo que formei para mim proclamará o meu louvor", revelando a finalidade primordial da existência de Israel. No entanto, o profeta confronta a nação pela sua apatia e cansaço espiritual, observando que o povo deixou de invocar o Nome divino e se enfadou do serviço ao Criador. Israel não trouxe com alegria os holocaustos nem honrou a Deus com seus sacrifícios, transformando aquilo que deveria ser uma aproximação de amor em uma rotina pesada e desprovida de vida espiritual genuína.

A repreensão profética aprofunda-se quando o Altíssimo revela que, em vez de honrá-Lo com ofertas sinceras, o povo O sobrecarregou com os seus pecados e O enfadou com as suas iniquidades. Deus esclarece que não exigiu ofertas de manjares pesadas nem cansou o povo com exigências de incenso, mas foi o próprio pecado da nação que se tornou um fardo insuportável. Apesar dessa decadência moral e ritual, YHWH revela a Sua graça soberana e o Seu amor remidor ao declarar: "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro". A redenção divina precede o mérito humano, mostrando que a expiação final repousa na misericórdia do Criador.

No capítulo 44, Isaías utiliza uma sátira brilhante para expor a stultícia da idolatria que contaminava o povo em contraste com a adoração ao Deus único. O profeta descreve o homem que corta uma árvore na floresta, usa metade da madeira para aquecer sua casa e assar seu pão, e da outra metade faz um ídolo esculpido diante do qual se prostra pedindo salvação. Essa cegueira espiritual é denunciada como uma ilusão que alimenta um coração enganado, incapaz de libertar a sua alma e reconhecer a mentira na sua mão direita. Em oposição aos deuses de madeira e metal criados por mãos humanas, YHWH é o único Criador que formou o homem desde o ventre e sustenta todas as coisas pelo Seu poder soberano.

A Haftarah encerra com um convite glorioso ao arrependimento e à celebração do perdão concedido pelo Deus de Israel. YHWH exorta o Seu servo Jacó a não se esquecer dEle, pois Ele apagou as suas transgressões como uma névoa espessa e os seus pecados como uma nuvem passageira. O mandamento profético de "Volta-te para mim, porque eu te remi" ecoa com poder, convocando os céus e a terra a cantarem de alegria pela redenção de Israel. Esta mensagem conecta-se com a essência de Vayicrá: o objetivo dos sacrifícios e da aproximação não é cumprir uma exigência mecânica, mas responder à redenção amorosa do Criador com uma vida de louvor, fidelidade e total rejeição à idolatria.

4. KETUVIM NETZARIM: IVRIM (HEBREUS) 10:1 A 18

O texto de Hebreus 10 aborda a teologia sacrificial de Vayicrá sob a revelação da obra consumada do Messias Yeshua. O autor inspirado esclarece que as instruções da Torá referentes aos sacrifícios contínuos possuíam uma função pedagógica, atuando como a sombra dos bens futuros e não como a realidade definitiva das coisas celestiais. A repetição ininterrupta dos holocaustos e ofertas pelo pecado ano após ano no Dia da Expição (Yom Kippur) demonstrava que aqueles ritos de sangue

animal eram incapazes de aperfeiçoar os adoradores ou de purificar permanentemente a sua consciência. O sangue de touros e bodes servia como um lembrete anual da presença do pecado, mas não possuía eficácia ontológica para remover a culpa moral diante de Deus.

Para ilustrar a superação da ordem antiga pela obediência messiânica, a passagem cita o Salmo 40, aplicando-o diretamente ao Messias ao entrar no mundo. A expressão "Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaram" evidencia a primazia da vontade divina sobre a mera execução de ritos externos. Yeshua responde à vontade do Pai dizendo: "Eis aqui venho para fazer, ó Deus, a tua vontade", abolindo a eficácia preparatória do primeiro sistema sacrificial para estabelecer o valor definitivo da Sua entrega voluntária. A santificação dos fiéis é efetuada não pela repetição de sangue animal no altar, mas pela oferta do corpo de Yeshua o Messias, realizada uma vez por todas.

A superioridade do sacerdócio messiânico é ressaltada através do contraste com o serviço diário dos sacerdotes levíticos no Tabernáculo. Enquanto os sacerdotes terrenos permaneciam em pé dia após dia oferecendo repetidamente sacrifícios que jamais podiam tirar pecados, Yeshua, tendo oferecido um único e definitivo sacrifício, assentou-se à direita de Deus. O ato de sentar-se simboliza a conclusão absoluta da Sua obra de expiação, aguardando apenas que os Seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés. Com uma única oferta perfeita, Ele aperfeiçoou para sempre aqueles que estão sendo santificados, garantindo a plena redenção e abrindo o caminho para o trono da graça divina.

A passagem conclui citando a promessa da Nova Aliança de Jeremias 31, confirmada pelo testemunho do próprio Espírito Santo. Sob esta aliança renovada, as leis divinas não são apenas gravadas em tábuas de pedra ou escritas em pergaminhos, mas impressas nas mentes e cravadas nos corações dos fiéis pelo Espírito. A promessa solene de que YHWH jamais se lembrará dos pecados e das iniquidades dos Seus servos estabelece a base para a paz espiritual inabalável. Onde há o perdão definitivo das transgressões, encerra-se a necessidade de qualquer outra oferta pelo pecado, revelando que o chamado de "Vayicrá" encontra sua plenitude na comunhão eterna trazida pelo Messias.

5. TEHILIM: SALMO 50

O Salmo 50, atribuído a Asafe, apresenta uma cena solene de tribunal divino na qual YHWH é retrotado como o Juiz Supremo que convoca os céus e a terra para o julgamento do Seu povo. A manifestação divina vinda de Sião é acompanhada por um fogo devorador e uma tempestade impetuosa, recordando a teofania do Monte Sinai e a Glória que encheu o Mishkán. O Altíssimo ordena a reunião dos Seus santos — aqueles que fizeram uma aliança com Ele por meio de sacrifícios —, indicando que o julgamento iminente não é direcionado às nações pagãs, mas à própria congregação da aliança. Esta convocação solene demonstra que a participação formal no culto sacrificial de Vayicrá não garante a aprovação divina se a conduta diária do adorador for moralmente corrupta.

Deus declara expressamente que a Sua repreensão ao povo não se deve à falta de holocaustos ou sacrifícios contínuos, os quais estavam sempre perante Ele no altar. O Criador desmistifica qualquer concepção pagã sobre os sacrifícios ao afirmar que não precisa aceitar novilhos das casas do povo nem bodes dos seus currais, pois todos os animais da floresta e o gado sobre milhares de montanhas

já Lhe pertencem. O Altíssimo não sente fome nem necessita do alimento físico oferecido sobre a mesa do altar, pois a Sua natureza é absolutamente transcendente e autossuficiente. O culto prescrito na Torá foi instituído para o benefício do próprio homem, como um meio de ensinar obediência, humildade e gratidão diante do Criador.

O verdadeiro sacrifício exigido por YHWH é definido pelo salmista como a oferta de ações de graças (Todah) e o cumprimento rigoroso dos votos feitos ao Altíssimo. A verdadeira adoração consiste em invocar o Nome de Deus no dia da angústia, confiando no Seu livramento e glorificando-O com uma vida de fidelidade prática. Na segunda parte do Salmo, a ira divina acende-se contra o ímpio que ousa recitar os estatutos da Torá e tomar a aliança nos seus lábios enquanto odeia a instrução moral e lança as palavras divinas para trás. Deus condena a hipocrisia de quem se associa com ladrões, compartilha do adultério e usa a língua para espalhar a calúnia e o engano contra o seu próprio irmão.

O Salmo encerra com uma advertência solene e uma promessa graciosa para todos os adoradores. Deus adverte aqueles que se esquecem da retidão moral de que os julgará severamente sem que haja quem os possa livrar da Sua sentença justa. Por outro lado, a declaração final estabelece que aquele que oferece o sacrifício de louvor e gratidão verdadeiramente glorifica o Criador, e àquele que ordena o seu caminho de acordo com a retidão será mostrada a salvação de Deus. Assim, o Salmo 50 atua como o alinhamento ético indispensável para a leitura de Vayicrá, lembrando que o sangue das ofertas só é aceito no altar quando o adorador caminha em verdade, justiça e amor.

6. KETUVIM BAYT SHENI: TESTAMENTO DE LEVI 2:10–11; 3:4–6; 9:6–14 E JUBILEUS 6:1–4; 7:3–5; 21:7–17

Os textos do Segundo Templo lançam uma luz fascinante sobre a interpretação sacerdotal das ofertas e ritos de Vayicrá preservada pela tradição essênica. No Testamento de Levi 2:10-11 e 3:4-6, o patriarca Levi descreve sua ascensão aos céus onde contempla o altar celestial ministrado pelos anjos da presença. Ele aprende que o culto terreno deve refletir com absoluta perfeição a ordem incorruptível do reino invisível, onde os anjos oferecem aromas agradáveis e sacrifícios espirituais de louvor a YHWH. As instruções de Testamento de Levi 9:6-14 detalham o rigor exigido dos sacerdotes: a obrigatoriedade do lavamento com água pura antes de entrar no santuário, a escolha minuciosa de madeiras puras e não carunchadas para o fogo do altar, e o cuidado extremo na manipulação do sangue e das gorduras.

Paralelamente, o Livro dos Jubileus fornece um arcabouço histórico e haláchico para a prática das ofertas descritas em Levítico desde a época dos patriarcas. Em Jubileus 6:1-4 e 7:3-5, o texto relata como Noé e Abraão ergueram altares e ofereceram holocaustos e sacrifícios de paz exatamente conforme as ordenanças que mais tarde seriam registradas na Torá de Moisés. A oferta de Noé ao sair da arca é acompanhada pelo estabelecimento do pacto perpétuo no qual o consumo do sangue é estritamente proibido sob pena de julgamento divino. Jubileus demonstra que as leis rituais de Vayicrá não foram invenções tardias, mas decretos celestiais eternos gravados nas Tábuas Celestiais e praticados pelos santos patriarcas desde o início do mundo.

O trecho de Jubileus 21:7-17 apresenta o testamento detalhado de Abraão a seu filho Isaque sobre os procedimentos imaculados do serviço sacrificial. Abraão instrui Isaque a lavar as mãos e os pés antes de se aproximar do altar, a inspecionar cuidadosamente a lenha utilizada no fogo para evitar contaminação por impureza, e a aplicar rigorosamente o sal sobre todas as ofertas de manjares e sacrifícios de sangue. O texto enfatiza que o sal jamais deve faltar no altar de YHWH, pois ele representa o sinal imutável da aliança eterna. Além disso, Abraão adverte severamente contra a ingestão de qualquer sangue, ordenando que todo o sangue das vítimas sacrificadas seja derramado ao pé do altar e coberto com terra.

A integração desses textos de Bayt Sheni com a Parashá Vayicrá revela uma comunidade sacerdotal profundamente dedicada à preservação da pureza ritual e moral. Para a tradição essênica e para os autores dos pseudepígrafes, o cumprimento rigoroso dos ritos de Vayicrá — desde a escolha da madeira imaculada até a aplicação indispensável do sal e o respeito ao sangue — era a garantia de que a aliança com Deus permanecia inviolada. Essa literatura reforça que a aproximação de YHWH exige santidade em todos os detalhes da existência, unindo a precisão das ações rituais à integridade do coração. Assim, os escritos do Segundo Templo ampliam nossa compreensão de Vayicrá como um código de consagração perpétua para todo o povo escolhido.

7. CONCLUSÃO

O estudo abrangente da Parashá Vayicrá e de suas leituras correlatas revela a profundidade do plano divino para a aproximação e comunhão com o homem. A Torá estabelece no livro de Levítico o mapa ritual da redenção e da santidade, mostrando que a aproximação de Deus exige reverência, substituição sacrificial, gratidão e reparação das injustiças cometidas na vida comunitária. A tipologia das ofertas revela a seriedade do pecado e a extensão da misericórdia divina que provê o meio de expiação para que o ser humano possa habitar na presença da Glória de YHWH. A ordem rigorosa dos ritos ensina que o Criador não pode ser servido de qualquer maneira, mas segundo o modelo por Ele revelado.

Ao confrontarmos Vayicrá com a profecia de Isaías, a teologia de Hebreus, a sabedoria do Salmo 50 e o zelo sacerdotal dos escritos de Bayt Sheni, percebemos que a essência da adoração aceitável é a união inseparável entre a obediência interior e a retidão exterior. A repreensão profética e o julgamento dos Salmos deixam claro que os sacrifícios rituais sem um coração arpendido e sem justiça social são uma abominação diante do Criador. A obra messiânica de Yeshua em Hebreus cumpre e eleva esse sistema sacrificial, transformando os crentes em sacerdotes vivos que oferecem louvor sincero, vida consagrada e amor ao próximo. Que a mensagem de Vayicrá nos inspire a responder com alegria e fidelidade ao chamado divino, vivendo como santuários dedicados à glória do Deus de Israel.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BÍBLIA HEBRAICA.** *Sefer Vayicrá (Levítico 1:1 - 5:26 [6:7]) e Sefer Yeshayahu (Isaías 43:21 - 44:23).* Tradução direta dos textos massoréticos. Jerusalém: Jewish Publication Society.
- **BÍBLIA SAGRADA / KETUVIM NETZARIM.** *Igueret el-haIvrim (Carta aos Hebreus 10:1-18) e Tehilim (Salmo 50).* Versão Restaurada das Escrituras.

- **TESTAMENTO DOS DOZE PATRIARCAS.** *Testamento de Levi 2:10–11; 3:4–6; 9:6–14.* Literatura Pseudepígrafa do Segundo Templo (Bayt Sheni). Tradução e comentários críticos por Sparks, H. F. D.
- **LIVRO DOS JUBILEUS.** *Jubileus 6:1–4; 7:3–5; 21:7–17.* Tradução dos textos em Ge'ez com notas sobre Halachah sacerdotal e sacrifícios patriarcais por Charles, R. H. Oxford: Clarendon Press.
- **FLÁVIO JOSEFO.** *Antiguidades Judaicas (Livro III).* Descrição dos ritos de sacrifício, ofertas do Templo e funções do sacerdócio levítico. São Paulo: Editora CPAD.
- **ESTUDOS SOBRE LEVÍTICO E QUMRAN.** *A Teologia dos Sacrifícios no Período do Segundo Templo e no Pensamento Essênio.* Artigos teológicos selecionados. Jerusalém: Academic Press.